



RATIO - FACULDADE TEOLÓGICA E FILOSÓFICA
CURSO DE PSICOLOGIA

MARIA AGUINALDA COSTA CASTELO

OS FATORES PSICOLÓGICOS QUE AFETAM A APRENDIZAGEM

FORTALEZA
2019

MARIA AGUINALDA COSTA CASTELO

OS FATORES PSICOLÓGICOS QUE AFETAM A APRENDIZAGEM

Trabalho de conclusão de Curso apresentado ao Departamento do Curso de Psicologia como parte de exigência para obtenção do título de Bacharel em Psicologia pela Faculdade RATIO Orientadora: Prof.^a Esp. Julia Evangelista Mota Shiago.

FORTALEZA

2019

MARIA AGUINALDA COSTA CASTELO

OS FATORES PSICOLÓGICOS QUE AFETAM A APRENDIZAGEM

Monografia apresentada à RATIO –
FACULDADE TEOLÓGICA E FILOSÓFICA,
como requisito parcial para obtenção do título
de Bacharel em Psicologia. Aprovada pela
banca examinadora, composta pelos
professores.

Monografia aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Julia Evangelista Mota Shiago
Orientadora

Prof.^a Dra. Lucili Granjeiro Cortez

Prof.^a Dra. Virzagela Paula Sandy Mendes

Dedico meu trabalho ao meu DEUS, que me dá forças diariamente, aos meus filhos Ana Beatriz e Matheus Costa meus alicerces e pilares (meus conselheiros que muitas vezes trocamos de lugar de mãe e filhos), aos meus pais Valdir e Maria de Lourdes que me fizeram esta mulher forte e guerreira, ao meu companheiro João Bosco e aos meus irmãos por torcerem por mim.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida, sabedoria e discernimento nas minhas ações, pela inteligência e resiliência perante aos obstáculos.

Aos meus pais Maria De Lourdes e Valdir por terem me educado para viver em sociedade com os princípios de justiça, solidariedade e ética.

Aos meus filhos Ana Beatriz e Matheus por torcerem sempre por mim, por terem orgulho da mãe muitas vezes falha, mas sempre com o objetivo de acertar, pela paciência e por entenderem minha ausência nas noites de estudo na faculdade e por me incentivarem quando eu quis desistir.

Ao meu companheiro Bosco pela paciência em entender a minha ausência e ao incentivo para que eu nunca desistisse.

Para o final agradeço ao meu ex-marido, é ao meu ex-marido por ter me abandonado com dois filhos menores para criar, dando-me força, garra e perseverança para lutar e alcançar novos objetivos. Pois foi através desta nova fase da minha vida que redescobri o quanto sou mais eu, e o quanto eu posso me superar e vencer a cada dia mais.

RESUMO

O presente trabalho trata da importância da aprendizagem para o ser humano, as teorias que embasam essa aprendizagem e os principais teóricos que mesmo não concordando com o mesmo percurso feito pelo desenvolvimento cognitivo, defendem que todo ser humano tem um processo de desenvolvimento, sendo capaz de aprender, ainda que, percorrendo caminhos diferentes devido aos ritmos apresentados por várias crianças no processo de aprendizagem. Também evidenciamos distúrbios e dificuldades de aprendizagem e ambos são diferentes, já que, um é advindo de distúrbios psicológicos, mas o outro é gerado por fatores sociais, culturais e emocionais decorrentes do meio no qual a criança habita. Tanto para as dificuldades de aprendizagem como para os distúrbios de aprendizagem, entendemos que o papel do psicólogo e da instituição escolar é fundamental para que todos os educandos tenham condição igualitária de aprender. Logo, ambos devem criar situações para que os vários ritmos de desenvolvimento encontrados em salas de aula não prejudiquem a aprendizagem e, no entanto sejam respeitados.

Palavras-Chaves: **Aprendizagem, Distúrbios Psicológicos, Fatores Emocionais, Dificuldade.**

ABSTRACT

The present work deals with the importance of learning for the human being, the theories that support this learning and the main theorists who do not agree with the same path made by cognitive development. They argue that every human being has a development process and can learn that following different paths, due to the rhythms presented by various children in the learning process. We also show learning difficulties and difficulties, and both are different, as one is due to psychological disorders, but the other is generated by social, cultural and emotional factors arising from the environment in which the child lives. For both learning and learning disabilities, we understand that the role of the psychologist and the school institution is critical for all students to learn equally. Therefore, both should create situations so that the various developmental rhythms found in classrooms do not impair learning and yet be respected.

Keyword: **Learning, Psychological Disorders, Emotional Factors, Difficulty.**

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. APRENDIZAGEM E SUA IMPORTÂNCIA PARA O SER HUMANO	12
2.1 Etapas Do Processo De Aprendizagem	12
2.2 Teorias Sobre A Relação Desenvolvimento E Aprendizagem	13
2.3 O Desenvolvimento Cognitivo Segundo Piaget	15
2.4 Os Estágios De Desenvolvimento Cognitivo Segundo Piaget	16
2.5 Classificando os períodos de desenvolvimento cognitivo	17
2.6 Vygotsky E Teoria Do Desenvolvimento.....	20
3. DIFICULDADE X DISTÚRBO DE APRENDIZAGEM	23
4. DISTÚRBO DE APRENDIZAGEM	26
4.1 Principais Distúrbios De Aprendizagem.....	27
4.2 O Cotidiano Escolar De Crianças Com Distúrbio De Aprendizagem E O Trabalho Pedagógico Desenvolvido Para Alcançar O Processo De Aprendizagem	30
5. O PAPEL DO PSICÓLOGO NA ESCOLA	32
6. CONCLUSÃO	34
BIBLIOGRAFIA	35

1. INTRODUÇÃO

Os fatores psicológicos e emocionais são terminantes para a aquisição do processo de desenvolvimento de ensino aprendizagem das crianças em todas as faixas etárias.

É importante entender que tais fatores podem desenvolver distúrbios de aprendizagem quando ocorre no desenvolvimento infantil alguma falha ou erro genético na formação neurológica das crianças ao nascer ou durante o percurso de sua vida. Ficando assim claro que fatores emocionais e fatores psicológicos são influenciadores da aprendizagem, uma vez que uma criança emocionalmente equilibrada aprende com mais eficácia.

As políticas públicas educacionais atualmente buscam ampliar condições educacionais igualitárias e com princípio de equidade para alunos que se encontram em ritmo diferente no desenvolvimento cognitivo perante os demais alunos e objetivam garantir o ingresso, o acesso e a permanência desses alunos no meio social e educacional, a fim de desfrutarem os direitos à educação e ao aprender, gerando assim oportunidades para o mercado de trabalho, dando ênfase também ao convívio escolar, as práticas pedagógicas, as relações intraclasse (professor x alunos, aluno x aluno e aluno x professor) e as intervenções mediadoras feitas pelo professor.

“A emoção não é uma ferramenta menos importante que o pensamento. A preocupação do professor não deve se limitar ao fato de que seus alunos pensem profundamente e assimilem a geografia, mas também que a sintam. [...] as reações emocionais devem constituir o fundamento do processo educativo.” (VYGOTSKY,2003, p.121).

Hoje existe o campo da psicologia que é desenvolvida com percepção global do ser humano. Particularmente o trabalho foca na área educativa e na compreensão satisfatória dos objetivos da educação e da finalidade da escola, possibilitando assim, uma ação transformadora. Esse campo permite-nos também detectar problemas educacionais com foco emocional, afetivo e cognitivo e possíveis intervenções, o que poderá mostrar-nos caminhos para uma educação de qualidade.

O presente trabalho objetiva tratar da afetividade e das emoções como determinantes no processo ensino aprendizagem e os fatores psicológicos decorrentes do comprometimento do desenvolvimento emocional e afetivo da

criança gerando problemas de aprendizagem e o papel primordial do psicólogo no processo educacional.

Para o desenvolvimento dessa pesquisa, buscamos primeiramente o estudo bibliográfico acerca do tema escolhido com base nos estudos de variados autores, mas principalmente nos estudos de Piaget (1982), Vygotsky(1984, 1998) e Ferreiro(1985), cujas ideias têm servido de base para muitos educadores interessados na construção do conhecimento e no desenvolvimento humano.

Inicialmente tratamos sobre aprendizagem e sua importância nos seres humanos e como ela modifica e transforma o comportamento, pois é através dela que o homem se afirma como ser racional, influenciando sua personalidade e firmando-se no seu contexto sócio cultural. Campos (1997, p.13) ratifica que “a aprendizagem é, afinal, um processo fundamental da vida”. Todo indivíduo aprende e, através da aprendizagem desenvolve os comportamentos que o possibilitam viver.

Trabalhamos também as teorias que embasam o desenvolvimento cognitivo e suas relações, com visões acerca desse desenvolvimento. Os teóricos Jean Piaget e Vygotsky são os precursores dos estudos que sustentam o aprender e suas faces através de seus estágios e suas interações sociais e mesmo com algumas discordâncias ambos se completam.

Os estágios e ou períodos do desenvolvimento caracterizam as diferentes maneiras do indivíduo interagir com a realidade, ou seja, de organizar seus conhecimentos visando sua adaptação, constituindo-se na modificação progressiva dos esquemas de assimilação. Os estágios evoluem como um espiral, de modo que cada estágio engloba o anterior e o amplia. Piaget (1982, p.95)

A criança, para Vygotsky (1998, p.36), nasce num mundo social e vai formando uma visão de mundo através da interação com adultos e crianças mais experientes, visto que, a aprendizagem sempre inclui relações entre as pessoas. A relação do indivíduo com o mundo está sempre mediada pelo outro.

No segundo capítulo abordamos dificuldades e distúrbios de aprendizagem. Dificuldades são as expressões usadas a um grupo heterogêneo de distúrbios manifestados por limitações apresentadas na aquisição e na utilização da linguagem oral e escrita e do raciocínio lógico matemático.

Piaget (1982) e Vygotsky (1984), ambos interacionistas, defendem que o problema de aprendizagem está muito ligado ao tipo de organização da

personalidade do indivíduo, como também a educação familiar e a classe social a que pertence, sendo várias as causas dos desajustes emocionais: desajuste da situação familiar, ou ainda por qualquer acontecimento dramático.

Também enfocamos os distúrbios causados no desenvolvimento infantil nas áreas cerebrais e tratamos sobre aprendizagem como um processo integrado de crescimento, individual ou grupal.

Finalizando, evidenciamos a importância e o papel do Psicólogo dentro da instituição escolar e seu papel perante as dificuldades e os distúrbios apresentados pelas crianças.

“Igualmente ao desenvolvimento, a aprendizagem é uma expressão interna. Ninguém pode aprender por nós, porém aprendemos devido aos processos de intercâmbio social com as demais pessoas que operam como mediadores dos conteúdos da cultura, constituídos no currículo escolar”.
(Moretti, 2013, p.6)

Do mesmo modo, destacamos os principais distúrbios encontrados nas salas de aula e a importância do trabalho pedagógico desenvolvido nas escolas para efetivar o processo de aprendizagem desses alunos.

Após o término do trabalho, concluímos que todos os seres humanos nascem com capacidades e habilidades que podem ser desenvolvidas. Nada impede que crianças com algum distúrbio possam desenvolver o processo tão significativo na vida de cada ser, que é a aprendizagem, desde que lhe sejam ofertadas oportunidades e estímulos que favoreçam o desenvolvimento cognitivo.

Acreditar no potencial de cada ser, em seu crescimento e destacar suas potencialidades é anular as barreiras encontradas visivelmente aos olhos, só assim as crianças terão condições igualitárias de educação dentro de um sistema social e educacional tão excludente.

2. A APRENDIZAGEM E SUA IMPORTÂNCIA PARA O SER HUMANO

A importância da aprendizagem na vida dos seres varia de uma espécie para outra. Entre os animais inferiores a aprendizagem é lenta e tem proporções pequenas nas reações totais do organismo.

Na medida em que a escala animal se ascende, a capacidade para aprender e a importância da aprendizagem aumentam, o que antes nos outros animais eram instintos inatos do comportamento animal, para os homens passam a ser reações inatas que sofrem variações de acordo com o desenvolvimento e a aprendizagem adquirida. A infância do ser humano é mais longa, dessa forma, possui maior capacidade de tirar proveitos das experiências vividas criando respostas às reações adquiridas, isto é, aprendidas.

Para Campos (1997, p. 11) “na vida humana a aprendizagem se inicia com o nascimento, ou até antes, e se prolonga até a morte.” Certamente podemos reafirmar que o equipamento de respostas inatas não é satisfatório, pois o homem só consegue o ajustamento adequado ao meio social ao qual pertence através do desenvolvimento da aprendizagem que ocorre com as experiências e o convívio social.

Campos (1997, p.13) também atesta que “a aprendizagem é, afinal, um processo fundamental da vida. Todo indivíduo aprende e, através da aprendizagem, desenvolve os comportamentos que o possibilitam viver.

Já para McConnell apud Campos (2004,p.14)

A aprendizagem é a progressiva mudança do comportamento que está ligada, de um lado, a sucessivas apresentações de uma situação e, de outro, a repetidos esforços dos indivíduos para enfrentá-la de maneira eficiente. É, pois pela aprendizagem que o homem se afirma como ser racional, forma a sua personalidade e se prepara para o papel que lhe cabe no seio da sociedade.

Concluimos então, que é pela aprendizagem que o homem se afirma como ser racional e social, forma sua personalidade e se prepara para o papel que lhe cabe no seio da sociedade. Suas vivências influenciarão nesse processo de adequação e quanto mais aprendizagem, maior capacidade de realização.

2.1 Etapas Do Processo De Aprendizagem

De acordo com Mouly apud Campos (1987, p.218), os processos de aprendizagem se dividem em sete:

- ✓ **Motivação:** sem motivação, não há aprendizagem.
- ✓ **Objetivos:** os objetivos decorrem da satisfação de aprender orientando um comportamento, a fim de alcançá-los satisfazendo as necessidades.
- ✓ **Preparação ou Prontidão:** de nada adianta a motivação, os objetivos, se o indivíduo não for capaz de atingi-los para satisfazer sua necessidade. Essa preparação depende de três fatores: fatores fisiológicos (maturação dos órgãos dos sentidos, sistema nervoso central e dos músculos das glândulas), fatores psicológicos (motivação adequada, autoconceito positivo, isto é, confiança em sua capacidade de aprender, ausência de conflitos emocionais perturbadores, etc..) e experiências anteriores.
- ✓ **Obstáculos:** os obstáculos e barreiras fazem o indivíduo necessitar de uma aprendizagem, a fim de não apenas repetir comportamentos anteriores.
- ✓ **Respostas:** o indivíduo vai agir de acordo com a interpretação da situação procurando a melhor maneira de vencer os obstáculos.
- ✓ **Reforço:** tentativa de superação de obstáculos até conseguir a resposta que leva a satisfação da necessidade reforçada.
- ✓ **Generalização:** integração de respostas corretas ao repertório de conhecimento.

2.2 Teorias Sobre A Relação Desenvolvimento E Aprendizagem

Existem várias teorias sobre o aspecto do desenvolvimento e da aprendizagem que se contrapõem e apresentamos a seguir ideias contidas no estudo de Grosbaum (2001, p.17), sobre as concepções de aprendizagem.

Os Behavioristas veem o ambiente como a variável mais forte para a formação dos seres humanos considerando o homem como um ser que desenvolve suas características em função das condições presentes no meio em que está inserido. Partem do princípio de que manipulando os elementos presentes no ambiente (estímulos), pode-se controlar o comportamento. O homem é, portanto, produto do meio. Também não negam os fatores internos nesse desenvolvimento, contudo os fatores externos são determinantes no processo de aprendizagem.

Os behavioristas acreditam ser necessário falar em desenvolvimento e, também, na relação entre desenvolvimento e aprendizagem. Os behavioristas acreditam na aprendizagem e argumentam que toda vez que aprendemos também nos desenvolvemos.

Para os Interacionistas que acreditam na relação estabelecida entre os seres humanos e o ambiente em que vivem, tanto os fatores internos do desenvolvimento como os fatores externos próprios do meio são importantes. Entre os interacionistas estão o grupo de piagetianos, que acreditam na formação dos seres humanos como resultado da ação do sujeito sobre o meio ao qual pertence. Eles consideram o desenvolvimento e a aprendizagem importantes, mas ressaltam que para haver aprendizagem é necessário que o indivíduo já tenha alcançado certo nível de desenvolvimento intelectual. Nesse sentido a aprendizagem segue o desenvolvimento.

Existem também os sócio interacionistas, que apoiados na teoria de Vygotsky, defendem a ideia de que nos tornamos sujeitos humanos apenas na interação com outros humanos. Para eles o papel da dimensão social, ou seja, a presença do outro no convívio social são fatores essenciais para o desenvolvimento do ser e sua formação, pois será através dessa relação que o indivíduo se desenvolverá. Eles defendem a presença de uma relação entre desenvolvimento e aprendizagem e intervêm na direção indicada pelos piagetianos.

Os sócio interacionistas acreditam que a aprendizagem promove o desenvolvimento na medida em que desperta algumas de suas funções que, de outra forma, não se fariam presentes.

Assim, a aprendizagem precede ao desenvolvimento, na medida em que, ao aprender, construímos novos níveis de desenvolvimento.

Na abordagem interacionista, desenvolvimento e aprendizagem não são processos estanques, ao contrário, há entre eles relações dinâmicas e complexas, um promovendo e dando sustentação ao outro. Para que desenvolvimento e aprendizagem ocorram, torna-se necessário que o indivíduo interaja com as pessoas à sua volta. É, portanto, por meio da relação interpessoal que se tem acesso à experiência coletiva, o que leva à reorganização, à reformulação e à ampliação do próprio conhecimento. Novas informações ao mesclarem-se com antigas, geram conhecimentos que incentivam o desenvolvimento. (GROSBAUM, 2001, p.18)

Resumo das diferentes visões sobre o desenvolvimento e a aprendizagem:

Behaviorismo	Construtivismo	Socio-interacionismo
O desenvolvimento é igual a aprendizagem, de modo que não se pode falar de relação entre ambos.	Para que a aprendizagem ocorra, é preciso contar com um certo nível de desenvolvimento, de modo que a aprendizagem está sempre a reboque do desenvolvimento.	A aprendizagem estimula e fomenta processos de desenvolvimento que, uma vez realizados, criam novas possibilidades de aprendizagem

Fonte: Grosbaum (2001,p.19)

2.3 O Desenvolvimento Cognitivo Segundo Piaget

Jean Piaget, psicólogo suíço, estudou o desenvolvimento da inteligência, do nascimento à maturidade do ser humano, analisando a evolução do raciocínio. “Influenciando na elaboração da teoria construtivista, a linha pedagógica mais difundida entre os professores que defendem a “Escola Ativa” em detrimento da Escola Tradicional”. Sua teoria é formalmente chamada de epistemologia genética. A partir dela surgiu o construtivismo que possui três princípios básicos que auxiliam o professor frente ao seu aluno. São eles:

- Respeito à produção do aluno.
- Espaço para o aluno testar suas hipóteses.
- Trabalho em grupo para facilitar o aprendizado.

Piaget propôs método da observação para a educação da criança. Daí a necessidade de uma pedagogia experimental que colocasse claramente como a criança organiza o real. Criticou a escola tradicional que ensinava a copiar e não a pensar. Para obter bons resultados, o professor deveria respeitar as leis e as etapas do desenvolvimento da criança. O objetivo da educação não deveria ser repetir ou conservar verdades acabadas, mas aprender por si próprio a conquista do verdadeiro. (GADOTI 2004, p.146)

Piaget (1982, p.93) através de suas pesquisas concluiu que "o conhecimento se forma e evolui através de um processo de construção". A partir das conclusões de Piaget os educadores encontraram explicação para o processo de aprendizagem. Estava estabelecida a ponte entre a psicogenética piagetiana e a criança.

Segundo a teoria piagetiana é possível deduzir que a criança aprende sozinha, na construção e reconstrução de suas hipóteses através da vivência sobre a realidade que a cerca, e o erro não denuncia uma não aptidão, ele caracteriza uma etapa necessária neste processo de estruturação do conhecimento. Piaget criou a Teoria dos Estágios de desenvolvimento da inteligência através da observação contínua das crianças e seus erros.

Segundo Piaget *apud* Sabini (1993, p.5), “a criança já nasce equipada de inteligência”, que ele denomina de reflexos intuitivos, os quais estão ligados à degustação, ao tato, à visão e à audição. A criança ao utilizá-los como instrumentos de sobrevivência no meio começa sua adaptação no mundo e com o ambiente.

Através da vivência a criança amplia e modifica os reflexos inatos, e adquire novos esquemas de ação. Ao longo desse processo de adaptação, os esquemas de raciocínio vão progressivamente ser construídos. Na concepção de desenvolvimento cognitivo Piaget retrata a evolução da inteligência da mesma forma que a evolução de qualquer ser.

Os estágios e ou períodos do desenvolvimento caracterizam as diferentes maneiras do indivíduo interagir com a realidade, ou seja, de organizar seus conhecimentos visando a sua adaptação, constituindo-se na modificação progressiva dos esquemas de assimilação. Os estágios evoluem como um espiral, de modo que cada estágio engloba o anterior e o amplia. Piaget (1982, p.95)

Piaget não define idades rígidas para os estágios, mas sim que esses se apresentam em uma sequência constante e podem ser observados em determinadas crianças tardia e prematuramente, no entanto, todas as crianças terão o mesmo ciclo de desenvolvimento. O ritmo de desenvolvimento será influenciado pelos estímulos do meio social e cultural no qual o aluno está inserido.

De acordo com Piaget os seres vivos evoluem até atingirem um nível estável de equilíbrio, caracterizado pela conclusão de seu crescimento físico e a maturidade de seus órgãos, da mesma forma, a inteligência vai se desenvolver até atingir o nível intelectual apresentado na fase adulta.

2.4 Os Estágios De Desenvolvimento Cognitivos Segundo Piaget

Piaget separa o processo cognitivo inteligente em duas palavras: aprendizagem e desenvolvimento. Para Piaget, segundo MACEDO (1994, p. 124), a aprendizagem refere-se à aquisição de uma resposta particular, aprendida em função da experiência, obtida de forma sistemática ou não. Enquanto o desenvolvimento seria uma aprendizagem de fato, sendo esse o responsável pela formação dos conhecimentos.

Também descreve sua teoria sobre o desenvolvimento infantil basicamente em quatro estágios que ele chama de fases de transição, os quais são:

- ✓ Estágio Sensório - Motor (0 – 2 anos);
- ✓ Estágio Pré - Operatório (2 – 7,8 anos);
- ✓ Estágio Operatório - Concreto (8 – 11 anos);
- ✓ Estágio Operatório - Formal (8 – 14 anos);

Esses períodos não são independentes (cada período precisa que um evolua para que aconteça o surgimento de uma nova etapa de evolução cognitiva), e não relacionados (um período não tem relação com outro, sempre acontecerá mais cedo ou mais tarde), não obstante, sempre com uma nova etapa de evolução e um novo conhecimento adquirido a cada instante.

2.5 Classificando Os Períodos De Desenvolvimento Cognitivo

✓ ESTÁGIO SENSÓRIO - MOTOR

Sabini (1993, p.180), afirma que o desenvolvimento da mente já teve início quando a criança nasce, ou seja, o sistema nervoso e os mecanismos sensoriais já estão funcionando. O desenvolvimento fisiológico antes do nascimento é claramente necessário para o desenvolvimento cognitivo que ocorrerá posteriormente.

As ações do bebê no final do período sensório motor, que normalmente ocorre entre dezoito e dois anos, são assimilados em padrões novos de comportamentos, após a acomodação por parte do bebê. A partir daí, a criança começa a representação interna de atitudes e objetos começando assim a manipular mentalmente os objetos e acontecimentos através da representação.

Nesse momento, a criança começa a desenvolver a capacidade de desempenhar mentalmente sequências de ações. Este é o início de um nível superior de pensamento.

Partindo de reflexos neurológicos básicos, o bebê começa a construir esquemas de ação para assimilar mentalmente o meio. Também é marcado pela construção prática das noções de objeto, espaço, e tempo (MACEDO, 1991, p.124).

✓ **ESTAGIO PRÉ-OPERATÓRIO**

Nesse período o desenvolvimento da representação interna possibilita à criança pequena começar a usar símbolos para representar objetos e "já não depende unicamente de suas sensações, de seus movimentos, mas ela já distingue um significador (imagem, palavra ou símbolo) daquilo que ele significa (o objeto ausente), o significado". Para a educação é importante ressaltar o caráter lúdico do pensamento simbólico.

Esse período caracteriza-se pelo egocentrismo: a criança ainda não se mostra capaz de colocar-se na perspectiva do outro, o pensamento pré-operacional é estático e rígido, a criança capta estados momentâneos, sem juntá-los em um todo; pelo desequilíbrio: há uma predominância de acomodações e não das assimilações; pela irreversibilidade: a criança parece incapaz de compreender a existência de fenômenos reversíveis, isto é, que se fizermos certas transformações, não será mais possível reverter fazendo voltar ao estágio original, como por exemplo, a água que se transforma em gelo e aquecendo-se volta à forma original.

Para Piaget apud Sabini (1993, p.21), entre cerca de um ano e meio e sete anos, quando aparecem operações concretas, a lógica prática da inteligência sensório-motora atravessa um período de internalização, ou de tomada de forma no pensamento no nível de representação ao invés de se dar somente no momento do desempenho das ações.

Também nesse período, a criança representa internamente os objetos e acontecimentos e "pensa", mas seu pensamento é pré-lógico (não tem pensamento concreto, dificuldade entre o certo ou errado) ou parcialmente lógico. O pensamento é dominado pela percepção.

✓ **ESTÁGIO OPERATÓRIO – CONCRETO**

Por volta dos sete anos de idade a criança começa a desenvolver o pensamento operacional concreto. Quando a criança se confronta com problemas

concretos, a lógica não está mais subordinada à percepção para o julgamento. Piaget fala em operações de pensamento ao invés de ações. É capaz de ver a totalidade de diferentes ângulos. Conclui e consolida as conservações do número, da substância e do peso.

Sabini (1993, p.25), “o pensamento da criança é reversível, [...] consegue usar a lógica para chegar às soluções [...]”

A criança na fase operacional concreta tem dificuldade em aplicar a sua lógica aos problemas não concretos. Então, se destacam os problemas verbais complexos, problemas hipotéticos e problemas que lidam com o futuro (que é um tipo de problema hipotético).

Portanto nesse período a criança ainda está ligada ao concreto e vinculada à percepção (porém não dominada pela percepção).

✓ **ESTÁGIO OPERATÓRIO – FORMAL**

É o último estágio do desenvolvimento infantil conceituado por Piaget e durante esse período a criança já é capaz de fazer uso da aplicação do pensamento lógico a todas as classes de problemas; verbais, hipotéticos que lidam com o futuro.

Isso significa dizer que a capacidade de pensamento lógico total está presente quando as operações formais se desenvolvem. Porém, não queremos dizer que de certo modo, o fato da capacidade do pensamento lógico para de se desenvolver por volta dos quinze anos, os adultos não desenvolvam ou possam continuar a desenvolver o seu pensamento e a mudá-lo, pois a plasticidade cerebral dará condições para que esse desenvolvimento continue a acontecer, porque os estímulos do meio e o meio sociocultural darão condições necessárias que favoreçam a continuidade desse desenvolvimento respeitando a individualidade cognitiva de cada indivíduo.

Para Sabini (1993, p.27), “O desenvolvimento cognitivo, como delineado por Piaget é um processo progressivo de construção de estruturas intelectuais que vai desde o nascimento até a adolescência. Inicialmente essas estruturas são evidentes a um nível motor e sensorial – posteriormente a um nível de representação. Toda e qualquer criança constrói o mundo a partir de suas ações sobre ele. Para que ocorra o desenvolvimento a criança precisa agir sobre o seu ambiente. Cada mudança nova no esquema resulta em uma mudança qualitativa no pensamento do qual a criança é capaz. Consequentemente, desenvolvimento é uma forma de

adaptação ao ambiente do mesmo modo que toda atividade biológica é adaptativa.”

Portanto, a sequência do desenvolvimento torna-se a mesma para todas as crianças, embora a velocidade como ela aconteça varie consideravelmente de uma criança para outra, já que o desenvolvimento sofre influência cultural, social e dos fatores psicológicos e emocionais.

De acordo com Piaget (1982), os estágios citados acima são estruturas mentais ou cognitivas pelas quais os indivíduos se adaptam e organizam o meio em que estão inseridos. A existência dessas estruturas é inferida através dos comportamentos apresentados pelo sujeito. São eles:

ASSIMILAÇÃO – é o processo cognitivo pelo qual uma pessoa integra um novo dado percentual, e essa assimilação ocorre continuamente; o ser humano está continuamente processando um grande número de estímulos.

ACOMODAÇÃO – diante de certas situações que geram conflitos cognitivos o organismo é estimulado a se modificar, a se transformar para se ajustar as demandas impostas pelo ambiente. Esta acomodação ocorre de duas formas: Através da criação de novos esquemas, com o objetivo de assimilar um novo estímulo, ou através de modificação de velhos esquemas, com o objetivo de assimilar seus estímulos.

A aprendizagem (desenvolvimento) é o resultado do processo de equilibração e para que ela aconteça é necessário que ocorram a “assimilação” e a “acomodação”. Esse processo consiste em incorporar a realidade e em modificar-se para, novamente, adaptar-se a ela.

2.6 Vygotsky E Teoria Do Desenvolvimento.

Lev Semenovich Vygotsky (1896-1934), habilitado em Direito, Filosofia, Medicina e Psicologia, foi professor de Psicologia e Pedagogia em Moscou, no período de 1925 a 1934. Em seus estudos, chegou a propostas teóricas inovadoras ao que se refere à relação entre pensamento e linguagem, à natureza do processo de desenvolvimento da criança e ao papel da instrução no desenvolvimento.

Ele elaborou uma teoria sobre o desenvolvimento intelectual e afirma que todo conhecimento é construído socialmente, no âmbito das relações humanas. Sua teoria tem por base o desenvolvimento do indivíduo como o resultado de um

processo sócio-histórico, enfatizando o papel da linguagem e da aprendizagem nesse desenvolvimento, sendo essa teoria considerada histórico-social. Ele ressalta o aspecto interacionista, pois considera que é na troca entre as pessoas, que tem origem as funções mentais superiores, que são mecanismos psicológicos complexos, que envolvem controle consciente de comportamento, ação intencional e liberdade do indivíduo em relação às características do presente momento.

Acredita ainda, que o desenvolvimento e a aprendizagem têm as suas origens nas capacidades humanas, pois são processos que se influenciam reciprocamente. Quanto mais aprendizagem, mais desenvolvimento.

O desenvolvimento é um processo que se dá de fora para dentro, onde a aquisição da linguagem pela criança modifica suas funções mentais superiores, dando uma forma definida ao pensamento, possibilitando o aparecimento da imaginação, o uso da memória e o planejamento da ação. Vygotsky (1998, p.36)

A criança, para Vygotsky (1998, p.36), nasce num mundo social, e vai formando uma visão de mundo através da interação com adultos e crianças mais experientes, visto que, a aprendizagem sempre inclui relações entre as pessoas. A relação do indivíduo com o mundo está sempre mediada pelo outro. De acordo com Oliveira, (1993.p.59).

A zona de desenvolvimento proximal (ZDP) refere-se, assim, ao caminho que o indivíduo vai percorrer para desenvolver funções que estão em processo de amadurecimento e que se tornarão funções consolidadas, estabelecidas no seu nível de desenvolvimento real. A zona de desenvolvimento proximal é, pois, um domínio psicológico em constante transformação; aquilo que uma criança é capaz de fazer com a ajuda de alguém hoje, ela conseguirá fazer sozinha amanhã. É como se o processo de desenvolvimento progredisse mais lentamente que o processo de aprendizado; o aprendizado desperta processos de desenvolvimento que, aos poucos, vão tornar-se parte das funções psicológicas consolidadas do indivíduo.

Entendemos que a zona de desenvolvimento proximal (ZDP) constitui-se em dois níveis: o nível de desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento potencial. A capacidade de realizar tarefa sozinha constitui-se no nível de desenvolvimento real, enquanto que o nível de desenvolvimento potencial é a etapa em que a criança desempenha tarefas com a ajuda do outro.

Essa possibilidade de alteração de desempenho de uma pessoa pela interferência de outra é fundamental na teoria de Vygotsky. Em primeiro lugar

porque representa, de fato, um momento do desenvolvimento: não é qualquer indivíduo que pode, a partir da ajuda do outro, realizar qualquer tarefa. Isto é, a capacidade de se beneficiar de uma colaboração de outra pessoa vai ocorrer num certo nível de desenvolvimento, não antes. O nível de desenvolvimento potencial caracteriza-se, portanto em uma etapa na qual a interferência do outro afeta significativamente o resultado da ação individual.

Acreditamos que o conhecimento da criança é um processo dialético complexo caracterizado pela periodicidade, desigualdade no desenvolvimento de diferentes funções, metamorfose ou transformação qualitativa de uma forma em outra, de fatores interno e externos e de processos adaptativos que superam os impedimentos que a criança encontra.

Compreendemos, ao ler a teoria de Vygotsky, que a criança por sua vez não pode chegar ao conhecimento desenvolvido se não for através do professor.

Concluimos que para Vygotsky a criança não teria um aprendizado, ou seja, um desenvolvimento se não for influenciada ou impulsionada por outrem, pois sua teoria apresenta um aspecto construtivista, na medida em que busca explicar o aparecimento de inovações e mudanças no desenvolvimento a partir do mecanismo de internalização.

3. DIFICULDADE X DISTÚRBO DE APRENDIZAGEM

A palavra dificuldade tem vários sentidos denotativos que são recorrentes ao ato de aprender e entre elas estão: obstáculos, impedimentos, bloqueios, problemas, privações, necessidades, recusas, repúdio, resistência etc. As dificuldades de aprendizagens são expressões usadas a um grupo heterogêneo de distúrbios manifestados por limitações apresentadas na aquisição e na utilização da linguagem oral e escrita e do raciocínio lógico matemático. O que muitas vezes chamamos de dificuldade de aprendizagem é tão somente uma “dificuldade de ensino” ou um distúrbio de escolaridade.

Para Sabini (1993, P.19) Ter conhecimento de como o aluno constrói seu conhecimento, compreender as dimensões das relações com a escola, com os professores, com o conteúdo e relacioná-los aos aspectos afetivos e cognitivos, permite uma atuação mais segura e eficiente. Devemos considerar que o desenvolvimento deste ser se dá harmoniosamente e equilibradamente nas diferentes condições orgânicas, emocional, cognitiva e social. As dificuldades de aprendizagem podem surgir quando um ou mais aspectos encontram-se alterados e tendem a agravar-se na medida em que não são diagnosticadas precocemente.

A dificuldade na aprendizagem é um dos fatores para o distúrbio de aprendizagem e essa aprendizagem depende de motivação. E o que encontramos em sala de aula normalmente são alunos desestimulados, considerando-se incapazes e sofrendo por não conseguirem aprender. Diferente de um distúrbio de aprendizagem que é patológico, a dificuldade escolar torna a criança agressiva, desinteressada recusando-se a ir à escola.

Ela normalmente está relacionada a fatores externos que acabam interferindo no processo estudantil, como a metodologia da escola e dos professores, a influência dos colegas, o relacionamento inter classe (professor x aluno, aluno x aluno, aluno x professor).

A relação entre o professor e o aluno parte da interpretação relativa que o docente tem sobre a aprendizagem em relação ao seu aluno, o que a educação significa na vida dele, no seu futuro e na transformação que ela poderá fazer. O ambiente escolar está sobre o olhar do profissional da educação (professor), com registros de comportamento, adaptação, indisciplina, aprendizagem e relações familiares em depoimentos corriqueiros e muitas vezes pejorativos de alunos e

colegas de trabalho direcionados a discentes (família omissa, família que só quer receber benefício do governo, aluno preguiçoso, aluno delinquente).

Piaget (1982, p.17) e Vygotsky (1984, p.36) ambos interacionistas, defendem que o problema de aprendizagem está muito ligado ao tipo de organização da personalidade do indivíduo, como também a educação familiar e a classe social a que pertence, sendo várias as causas dos desajustes emocionais: imaturidade emocional, desajuste da situação familiar, ou ainda por qualquer acontecimento dramático.

Atualmente, o discurso começa a se redefinir para o profissional com um olhar distinto e direcionado à educação como ferramenta de mudança e transformação da realidade social, levando-o a questionar-se sobre a não aprendizagem e o desinteresse, a procurar novos espaços de aprendizado que favoreçam o desenvolvimento através de novas metodologias e estratégias diferenciadas para que esse processo preencha a lacuna existente no ambiente estudantil, voltando a promover o conhecimento e modificando o comportamento de educando e educadores.

Entender a estrutura que compõe o desenvolvimento da aprendizagem além das questões biológicas e fisiológicas que envolvem o corpo/cérebro e seu desenvolvimento físico e motor, também as experiências baseadas nos fatores biopsicossociais (que envolvem as emoções, falta de afeto, respeito, maus tratos) considerando os advindos do contexto social (fome, desemprego, pobreza) e os efeitos causados por estes na conduta de comportamento além da não aprendizagem ou aprendizagem tardia.

O meio é um complemento indispensável ao ser vivo. Ele deverá corresponder a suas necessidades e as suas aptidões sensório-motoras e, depois, psicomotoras... Não é menos verdadeiro que a sociedade coloca o homem em presença de novos meios, novas necessidades e novos recursos que aumentam possibilidades de evolução e diferenciação individual. A constituição biológica da criança, ao nascer, não será a única lei de seu destino posterior. Seus efeitos podem ser amplamente transformados pelas circunstâncias de sua existência, da qual não se exclui sua possibilidade de escolha pessoal... Os meios em que vive a criança e aqueles com que ela sonha constituem a "forma" que amolda sua pessoa. Não se trata de uma marca aceita passivamente. (Wallon, 1975, p. 164).

Para palavra distúrbio existe o sentido associado ao transtorno, perturbação, desorientação, alteração, desordem, inquietação, conflito, crise, anomalia, disfunção, patologia e adoecimento.

O distúrbio de aprendizagem CID 10 (F 80-89) é um comprometimento direto na parte cognitiva e psicológica da criança caracterizada pela presença de uma disfunção neurológica. Desta forma, a aprendizagem não acontecerá no ritmo natural dos estágios de desenvolvimento infantil defendidos por PIAGET. Ele acontece, mas em mais ritmo lento e diferenciado de acordo com a individualidade de cada educando e seguindo ritmos diferentes do organismo e dos estímulos do ambiente ao qual pertence.

Os distúrbios estão relacionados a ações pontuais e específicas apresentadas frequentemente em ambientes distintos. Eles estão vinculados a conexões neurológicas. O cérebro funciona na criança, mas de forma diferente apresentando dificuldade em assimilar o conhecimento. Não significa que a criança seja incapaz, uma vez que é reversível, apenas precisará de métodos adequados e específicos de ensino para atender pedagogicamente a singularidade de cada aluno.

Percebemos que dificuldade e distúrbio de aprendizagem são palavras distintas entre si, que representam situações diferenciadas no processo de aprendizagem, mas que comprometem o processo de forma diferente.

Entender a diferença presente entre ambas é fator relevante para o trabalho em sala de aula, pois uma dificuldade de aprendizagem pode ser gerada dos conflitos sociais (fome, desemprego dos pais, bullying, diferentes tipos de abusos físicos e psíquicos, gravidez precoce, etc) e sócio afetivos enfrentados pelo educando no convívio familiar ou social. Já o distúrbio de aprendizagem afeta diretamente a parte cognitiva da criança comprometendo a compreensão, a cognição e a parte psicológica (seja uma disfunção neurológica, química, fatores hereditários ou a imaturidade cognitiva).

Antes de indicar a ajuda de professores de reforço para trabalhar a dificuldade do aluno, o professor deve observar o comportamento do aluno diariamente nas atividades, nas relações afetivas e de convívio social com os colegas em sala, na execução de comandos e regras referente aos demais colegas e só depois orientar os pais a buscarem ajuda em um diagnóstico clínico para descobrir quais os problemas ou problema de aprendizagem que a criança apresenta a fim de entender como trabalhar a dificuldade apresentada, para não confundir transtorno de aprendizagem com dificuldade de aprendizagem o que pode acarretar sérios problemas na vida do educando se tratados da mesma maneira e que, provavelmente, não surtirá o efeito desejável.

4. DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM

Os transtornos de aprendizagem CID 10 (F 80-89) ou distúrbios de aprendizagem são classificados pelas funções cognitivas afetadas no sistema nervoso central das crianças, atingindo diretamente no desenvolvimento infantil cognitivo e motor.

Para que aconteça aprendizagem faz-se necessário que este sistema nervoso tenha condições estruturais adequadas, pois a aprendizagem processa-se entre três áreas cerebrais distintas, que juntas favorecem o bom desempenho do desenvolvimento infantil.

A aprendizagem dá início na área cerebral primária ou área de projeção onde as sensações e os estímulos acontecem através da sensibilidade e da motricidade, tratando-se de informações incompletas sem conhecimento ou elaboração de significados. As informações partem da área primária para secundária através de vias neurais.

Ao chegar à área cerebral secundária a representação da informação proporciona a percepção que origina a formação de imagens sensoriais correspondentes aos estímulos recebidos.

Da área cerebral secundária a informação para a área cerebral terciária ou área de integração onde ocorre a adição e combinação dos aspectos de estímulos recebidos. Nesta área cerebral o sujeito faz associação entre o estímulo recebido e informações gerando a aprendizagem.

Disfunções que ocorrerem nas fases de desenvolvimento das unidades funcionais cerebrais podem acarretar alterações na linguagem e na aprendizagem. Dificuldades de atenção e concentração são providas de disfunções nas zonas primárias enquanto que as dificuldades na aprendizagem abrangendo a leitura e escrita e a matemática podem ser derivadas de disfunções nas zonas secundárias. Por sua vez, o baixo resultado cognitivo, falhas na compreensão da linguagem falada, obstáculos na leitura, na escrita e na matemática, estão incluídos nas disfunções das áreas terciárias. (Zorzi e Ciasca 2009, p. 407).

Quando falamos sobre aprendizagem nos referimos a um processo integrado de crescimento, pois toda aprendizagem manifesta-se em algum momento no crescimento individual ou grupal.

Qualquer intercorrência em um ou mais desses fatores podem influenciar o processo de aquisição da aprendizagem. Um dos aspectos fundamentais envolvidos

na aprendizagem é a valorização dos processos neurais e diferentes formas de aprendizagem que envolve circuitos neurais diferentes (Pinheiro e Capellini, 2010, p.49-54)

“Analisar a relação entre o cérebro e o comportamento é o objetivo principal da Neuropsicologia. Temos muito que aprender sobre o cérebro humano. É por meio dessa área de atuação que se pode aprender como distintas áreas cerebrais operam em conjunto para produzir comportamentos complexos, como é o caso da aprendizagem”. (Rodrigues e Ciasca, 2010, p. 176)

“Igualmente ao desenvolvimento, a aprendizagem é uma expressão interna. Ninguém pode aprender por nós, porém aprendemos devido aos processos de intercâmbio social com as demais pessoas que operam como mediadores dos conteúdos da cultura, constituídos no currículo escolar” (Moretti, 2013, p.6)

Podemos concluir que nos transtornos ou distúrbios de aprendizagem, os padrões dentro da normalidade da aquisição de habilidades foram prejudicados desde os estágios iniciais do desenvolvimento, isto é, não foram adquiridos, resultantes da falha de ligação neural das três áreas cerebrais do desenvolvimento e maturação do cérebro prejudicando desta forma a aprendizagem.

4.1 Principais Distúrbios De Aprendizagem

De acordo com o DSM-IV classifica-se como critérios para o transtorno de leitura:

- ✓ Baixo rendimento da capacidade de leitura, como compreensão leitora, expressivamente inferior à média para idade cronológica.
- ✓ A dificuldade de leitura interferindo em atividades diárias onde a mesma é necessária.
- ✓ Presença de déficit sensorial.
- ✓ Leitura oral associada à distorção, substituição ou omissão de fonemas, a leitura silenciosa esta seguida pela lentidão e erros de interpretação (compreensão do texto).

Os critérios acima mencionados caracterizam o distúrbio de leitura mais conhecidos por dislexia, que se trata de uma condição hereditária com alterações genéticas na compreensão leitora, no reconhecimento de símbolos gráficos e dos

fonemas, na transformação de signos escritos em verbais. A dislexia vem associada à disgrafia (dificuldade na elaboração da linguagem escrita).

DSM-IV Características Do Distúrbio Transtorno Da Matemática – DISCALCULIA.

Discalculia é uma dificuldade que a criança tem específica na área de matemática, (como tempo, medida, resolução de problemas etc...) acomete pessoas de qualquer nível de Q.I, vale salientar que a pessoa descálcula tem a inteligência normal, ou até, acima da média.

A discalculia é uma dificuldade significativa das habilidades matemáticas e não é ocasionada por deficiência mental, deficiência visual ou auditiva nem por má escolarização, é a falta do mecanismo do cálculo e da resolução de problemas, ou seja, por distúrbio neurológico. Antunes (2015,p.22)

É importante entender que uma criança pode reconhecer os símbolos matemáticos, mas não conseguir resolver questões problemas (adição, subtração), devido a sua dificuldade específica nas habilidades matemáticas.

As dificuldades apresentadas por uma criança com discalculia são: Dificuldade Verbal para nomear as quantidades matemáticas, os números, os termos, os símbolos e as relações entre ambos. Practografica: dificuldade para enumerar, comparar e manipular objetos reais ou em imagens. Matematicamente; Léxica: dificuldade na leitura dos símbolos matemáticos; Gráfica: dificuldade na escrita de símbolos matemáticos; Ideognóstica: dificuldade em fazer operações mentais e na compreensão de conceitos matemáticos; operacional: dificuldade em fazer cálculos e na execução de operações. Antunes (2015,p.25)

Quanto mais rápido for detectado essa dificuldade no aluno, mais rápido poderemos intervir para não comprometer o desenvolvimento escolar da criança o qual com medo de falhar ou enfrentar novas experiências de aprendizagem, acaba tendo comportamento agressivo, rebelde, com autoestima baixa e de apatia, levando a desenvolver outros transtornos e distúrbios como a depressão.

Hiperatividade

De acordo com o DSM-5 o TDAH, apresenta dezoito sintomas em suas características divididas entre: nove desatenção, seis hiperatividade e três impulsividade para diagnóstico da hiperatividade. É necessário em crianças, de

acordo com o DSM-5, a manifestação de seis sintomas de hiperatividade e ou desatenção/impulsividade no mínimo e, nos adultos cinco sintomas.

Além disso, as crianças hiperativas não se concentram em jogos, brinquedos, brincadeiras ou qualquer tipo de atividade. Em geral o hiperativo não possui um bom desempenho na escola, tende a ter problemas com a leitura e outras tarefas acadêmicas. Frequentemente esse transtorno é acompanhado de outros atrasos no desenvolvimento como dificuldade na fala e falta de habilidade (dispraxia).

A hiperatividade apesar de todos os estudos já realizados sobre o tema, suas causas ainda são incertas e não conclusivas. Assim como em outros transtornos psiquiátricos, considera-se que esse distúrbio seja o resultado de fatores genéticos e ou biológicos somados a questões ambientais.

Para os fatores genéticos temos como hipóteses que a raiz do problema estaria nos genes recebidos pela criança dos pais, os quais codificariam os sistemas reguladores da oferta de dopamina um neurotransmissor responsável por várias sensações que sentimos. A dopamina quando em baixa também pode causar falta de concentração e memória, irritabilidade, desmotivação e baixa libido.

Os fatores biológicos (não genéticos) que geram a hiperatividade provêm do uso do álcool, drogas e medicamentos usados por gestantes, nascimentos prematuros, hemorragias intracranianas e falta de oxigênio durante o parto.

Fatores ambientais são os agentes psicossociais que interferem no Desenvolvimento psicológico e emocional da criança, conflitos familiares, transtorno mental nos pais, condição econômica, moradia em orfanato e criminalidade dos pais.

Autismo

O DSM-V da Associação de Psiquiatria Americana – APA classificou como Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD), mais tarde denominado de transtorno invasivo do desenvolvimento (TID)

Grupo de transtornos caracterizados por alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e modalidades de comunicação e por um repertório de interesse e atividades restrito, estereotipado e repetitivo. Estas anomalias qualitativas constituem uma característica global do funcionamento do sujeito, em todas as ocasiões. Romero (2016, p.21)

O TEA (Transtorno do Espectro Autista) tem alguns casos tem comorbidade com deficiência intelectual, dificuldade de coordenação motora e hiperatividade e, às vezes, as crianças com autismo tem problemas de saúde física, tais como sono e distúrbios gastrointestinais, distúrbios de dislexia e dispraxia. Na adolescência podem desenvolver ansiedade e depressão. As pessoas com Transtorno do Espectro Autista podem se destacar em habilidades visuais, música arte e matemática.

4.2 O Cotidiano Escolar de Crianças Com Distúrbio de Aprendizagem e o Trabalho Pedagógico Desenvolvido Para Alcançar o Processo de Aprendizagem.

O trabalho realizado na sala de aula não se preocupa apenas com o processo de alfabetização (garantir apenas o desenvolvimento da escrita, sua compreensão e para que serve a escrita e o seu modo de construção). Mas principalmente de assegurar que as crianças sejam usuárias da língua portuguesa com toda sua riqueza e descubram o prazer que a leitura e a escrita podem oferecer.

Isso implica em proporcionar as crianças um ambiente de letramento rico em atividades prazerosas e significativas. Um espaço que seja privilegiado no processo de formação de um leitor e escritor competente, devendo assegurar igualdade e oportunidades às crianças de diferentes níveis cognitivos e socioeconômicos além do acesso a uma cultura letrada.

O professor de crianças com distúrbios de aprendizagem é responsável em contribuir pelo avanço e evolução da aprendizagem, das hipóteses a respeito da língua oral e escrita, ajudar no processo de alfabetização, oferecendo-lhes as mesmas condições igualitárias, respeitando as peculiaridades, as singularidades e os limites de cada um.

Quando falta amor, atenção e compreensão, sobra espaço para ironia, violência, abandono, gravidez precoce, roubos, suicídios e homicídios. Desta maneira, precisamos intervir com respeito, lembrando que as crianças que apresentam distúrbios de aprendizagem são tão inteligentes como eu e você. Antunes (2015,p.24)

É papel da escola e do professor desenvolver nos alunos a competência linguística favorável para o exercício de sua cidadania, independente que os mesmos tenham ou não distúrbio social ou cognitivo.

No entender de Cagliari (2009, p. 38),

A questão metodológica não é a essência da educação, apenas uma ferramenta. Por isso, é preciso ter ideias claras a respeito do que significa assumir um ou outro comportamento metodológico no processo escolar. É fundamental saber tirar todas as vantagens dos métodos, bem como conhecer as limitações de cada um.

Para Silva (2000, p.12),

O professor tem um papel de fundamental importância no processo de construção do conhecimento da leitura e escrita. É ele quem vai criar em sua sala, um ambiente de letramento com atividades significativas e interessantes de leitura e escrita, mediando o acesso da criança a este objeto de conhecimento.

A ação didática tem que estar a serviço da aprendizagem dos alunos. O professor precisa acreditar e defender que toda criança é capaz de aprender, desde que a ela seja dada oportunidades e condições favoráveis, que se acredite em seu potencial, criando assim condições básicas para que este desenvolvimento aconteça e não ao invés, criar barreiras que impeçam o desenvolvimento.

5. O PAPEL DO PSICÓLOGO NA ESCOLA

É preciso questionar sobre as instituições de ensino para que elas promovam a inclusão dos alunos com distúrbios de aprendizagem nas salas de aula e incentive-os a superar as dificuldades apresentadas, oferecendo aos educandos condições para que isto aconteça.

O papel do psicólogo neste contexto educacional é auxiliar os educadores a terem como foco não a dificuldade, mas a promoção de superação dos limites e desenvolvimento das eficiências. Ferreira (2010, p.70) “serenidade, organização, responsabilidade trabalho e empenho ajudam a enfrentar os desafios.”.

É necessário um olhar sensível por parte dos profissionais e dos pais, para compreender, aceitar e respeitar os ritmos de aprendizagem que cada criança apresenta. O trabalho do psicólogo escolar é de acordo com Novaes (1972, p.24): (...) o psicólogo educacional tem como meta principal o ajustamento do indivíduo e, além disso, a sua prática profissional envolve ação junto a diretores, professores, orientadores e pais com finalidade de conseguir condições que favoreçam o desenvolvimento da personalidade do escolar, não ficando as suas funções limitadas apenas ao diagnóstico de alunos considerados problemas ou difíceis.

O psicólogo deve evidenciar as habilidades que os educadores possuem para atingir a aprendizagem e ao mesmo tempo fortalecer a autoestima infantil oportunizando novas expectativas para efetivação do conhecimento. Através do trabalho das diferenças, as atividades em grupo são boas para observar o quanto cada pessoa complementa para a realização das tarefas.

Para Ferreira (2010, p.71) “a psicologia, mediante as intervenções psicopedagógicas, muito pode contribuir para o desenvolvimento não só educacional, mas do ser humano como um todo, com suas técnicas e parcerias que se unem a favor do outro. É necessário aceitar que cada sujeito tenha sua construção social, cultural e uma história de vida. O importante é sermos éticos e trabalharmos em função do outro”.

Novaes diz ainda que cabe ao psicólogo escolar a aplicação dos princípios da psicologia da aprendizagem, da motivação, do desenvolvimento e do ajustamento para o estudo do comportamento da criança escolar e do seu meio educacional com o objetivo de facilitar a aprendizagem e o desenvolvimento humano através de

prevenção, identificação, avaliação e reeducação dos problemas educacionais nos diversos níveis de escolaridade. (1972, p. 26)

O psicólogo para realizar um trabalho eficaz, precisa estudar as relações existentes no ambiente escolar, para entender a realidade educacional e só a partir deste conhecimento intervir para contribuir na solução dos problemas existentes na escola e tendo como base o contexto escolar e sócio cultural de educandos e educadores.

O diagnóstico na educação está ligado à identificação dos problemas específicos, devendo ser, primeiramente, encontrado o problema mais frequente naquele meio escolar (econômico, social, do professor, etc...), possibilitando assim, uma orientação e aconselhamento apropriados. (Novaes, 1972,p.82) Ou seja, cabe ao Psicólogo não olhar apenas a queixa do professor, mas ter visão ampla do todo, a fim de compreender as partes do todo e como elas se relacionam.

A presença do Psicólogo na instituição escolar deve ser permanente para a identificação dos problemas escolares pertinentes tanto em relação aos educadores, quanto dos educandos e a partir das observações serem criadas estratégias de superação das dificuldades.

6. CONCLUSÃO

O trabalho buscou retratar a diferença entre distúrbios de aprendizagem e dificuldade de aprendizagem, mostrando a importância do Psicólogo nesta ação. Ambas são bem parecidas, mas são distintas entre si quando observadas em torno do contexto escolar, sócio cultural e clínico. Para só serem depois trabalhadas, dando oportunidades a cada educando de acordo com suas particularidades em sala de aula.

Durante a realização do trabalho e pesquisa bibliográfica percebeu-se que toda criança tem e passa pelo mesmo ciclo de desenvolvimento cognitivo. Crianças ditas normais, crianças com dificuldade de aprendizagem e crianças com distúrbios de aprendizagem se desenvolvem e aprendem da mesma maneira, a diferenciação entre ambas está relacionada à individualidade de cada uma e no seu ritmo de aprendizagem (menor tempo ou tempo maior – que deverá ser preservado e respeitado - para que aconteça o desenvolvimento).

A metodologia e os recursos são cruciais e essenciais no processo de aprendizagem e partindo da postura e da visão do professor em relação ao significado dessa aprendizagem, resultará em benefícios significativos para a vida do profissional e de seus alunos. Cabe a ele criar condições e oportunidades favoráveis para que isso aconteça.

Com esta visão de empatia educandos e educadores aprenderão juntos, lado a lado, e quem ensina respeitará e criará oportunidades de ensino e aprendizagem para atender às necessidades existentes para quem aprende.

Ao término do trabalho percebe-se de forma clara que todos sem distinção têm capacidade de aprender e desenvolver habilidades inatas e inerentes a cada ser, desde que lhe sejam dadas oportunidades e condições que possam fazer esse desenvolvimento acontecer.

BIBLIOGRAFIA

ANTUNES, A.M. **Discalculia: superando as dificuldades em aprender matemática**. 2ª edição. RJ: Wak Editora, 2015.

Campos, Dinah M. S. **Psicologia da aprendizagem** Petrópolis-RJ: Vozes, 1997.

_____ **Importância da aprendizagem e notícia da evolução da psicologia da aprendizagem**: Psicologia da aprendizagem. Petrópolis-RJ: vozes, 1987.

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e Linguística**. 10º. Ed. São Paulo: Scipione, 2009.

FERREIRA, A.S.; PACHECO, A. B. **Intervenção psicopedagógica numa perspectiva multidisciplinar: trabalhando para o desenvolvimento das potencialidades de estudantes adolescentes**.

Conselho Federal de Psicologia. **Experiências profissionais na construção de processos educativos na escola**.

Conselho Federal de Psicologia – Brasília: 2010.

GROSBAUM, M. W.. **Progestão: como promover o sucesso da aprendizagem do aluno e sua permanência na escola?, módulo IV/** Marta Wolak Grosbaum, Claudia Leme Ferreira Dias; coordenação geral Maria Aglaê – Brasília:

CONSED – Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2001.

GADOTI, M. **História das Ideias Pedagógicas**- Editora Ática, 8ª edição 2004.

MORETTI, L.H.T. **Dificuldade na aprendizagem: linguagem, Leitura e Escrita**.

Revista Psicopedagogia, V. 226, nº 79. 2013.

- MACEDO, L. **Ensaio Construtivistas**. 3º Ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.
- METRING, R. (2001). Neuropsicologia e aprendizagem: fundamentos necessários para planejamento do ensino. Rio de Janeiro: walk.
- NOVAES, M.H. **Psicologia Escolar**. Petrópolis, Rio de Janeiro: vozes, 1972.
- PIAGET, J. **O nascimento da inteligência da criança**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
- _____. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
- PINHEIRO, F. H & CAPELLINI, S.A. **Treinamento auditivo em escolares com distúrbio de aprendizagem**. Pró-Fono Revista de Atualização Científica, v. 22, n.1. 2010.
- _____. **A equilibrção das estruturas cognitivas**. Rio de Janeiro : Zahar, 1975.
- RODRIGUES, S.D. & CIASCA, S.M. **Aspectos da relação cérebro – comportamento: histórico e considerações neuropsicológicas**. Rev. Psicopedagogia, v. 27, n.82, 2010.
- ROMERO, P. **O aluno Autista: inclusão, avaliação e mediação**. Rio de Janeiro: WAK Editora. 2016.
- SILVA, F. S: **Linguagem na educação infantil**. Ceará: SEDUC, 2000.
- SABINI, Maria Aparecida Cória. **Psicologia do Desenvolvimento**. São Paulo: Ed. Ática. 1993.
- VYGOTSKY, L. S. **Estudos sobre a história do comportamento: Símios, homem primitivo e criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

_____. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____. **Psicologia Pedagógica.** Porto Alegre: Artmed, 2003.

_____ **O desenvolvimento psicológico na infância.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLON, H. **Psicologia e educação da infância.** Lisboa, Estampa, 1975.

ZORZI, J.L. & CIASCA, S.M. análise de erros ortográficos em diferentes problemas de aprendizagem. Ver. CEFAC, v.11, n.3, 2009.